

País renegocia dívida de US\$ 2,3 bilhões em Paris

ANY BOURRIER
Correspondente

PARIS — O Ministro da Fazenda, Ernane Galvães, afirmou ontem, em entrevista, que o Governo brasileiro desistiu de fixar metas rígidas para a inflação em seu planejamento econômico para 84, mas previu taxas médias de 8,5 por cento ao mês assim que surtir efeito a nova política salarial, fiscal, cambial e monetária. Galvães se reúne hoje com o Clube de Paris — grupo informal dos principais Governos credores — para negociar o refinanciamento da dívida pública externa de US\$ 2,3 bilhões que vence até o final de 84.

— Abandonamos a idéia de continuar trabalhando com metas. Vamos apenas fixar os parâmetros básicos. A taxa de inflação será a que der — disse o Ministro.

Galvães confirmou que proporá ao Clube o pagamento de 90 por cento do débito em nove anos, com quatro de carência; e os outros 10 por cento em cinco anos com três de carência. Quanto às taxas de juros, ele deixou claro que serão as do mercado financeiro, variando em cada caso.

O Ministro mostrou-se confiante, não somente em relação ao resultado da reunião de hoje, mas também a respeito do acerto global de contas do País com o sistema financeiro internacional.

— Se nossas teorias funcionarem bem, se a experiência se repetir, a inflação deve desabar. Estamos tranquilos até o final de 84. Nossas negociações se encerram agora com a reunião do Clube de Paris. Os problemas com os bancos já estão prati-

camente resolvidos. Hoje ninguém mais tem dúvida sobre isto. Com o Fundo Monetário Internacional (FMI) também acertamos tudo. O que nos espera agora é o planejamento de nosso programa externo para 84 e 85 e a aplicação de medidas na área interna, concentrando-nos em aplicar o programa de estabilização da economia.

Diante da insistência dos jornalistas em comentar a exigência do FMI para que a inflação brasileira seja limitada a 75 por cento, conforme noticiaram os jornais em vários países ontem, Galvães afirmou que "as Cartas de Intenção para o Fundo Monetário nunca fixaram taxas. Esta última carta, aliás, só fala em me-

tas". O Ministro deu a entender que considera resolvidas as negociações com o Clube de Paris e previu que o acerto de contas do País fica pronto até o fim do ano, pois amanhã, quando terminar a reunião de Paris, começam os entendimentos com cada um dos países credores em particular. Ressaltou, contudo, que as decisões das reuniões de hoje e amanhã são "automáticas". Uma vez decididas as cifras mais importantes, o resto é protocolar.

Nas duas reuniões com o Clube de Paris, no Centro de Convenções da Avenida Kleber, além da exposição de Galvães sobre a economia brasileira, haverá um relato de um representante do FMI sobre o programa de saneamento econômico aplicado atualmente no Brasil. Os enviados do Banco Mundial e do Banco Interamericano de Desenvolvimento falam de seus projetos para o País e da maneira como estão acelerando o desembolso de seus financiamentos ao Brasil.